

Diário Oficial

do Estado de São Paulo (E. U. do Brasil)

NUMERO DO DIA 500 REIS

NUMERO ATRAZADO DO ANO CORRENTE 500 REIS

Diário do Executivo

Atos do Governador do Estado

DECRETO N. 5.656 — DE 29 DE AGOSTO DE 1932

Adota um brasão de armas para o Estado de São Paulo.

O DOUTOR PEDRO DE TOLEDO, Governador do Estado de São Paulo, por aclamação do Povo Paulista, do Exército Nacional e da Força Publica,

DECRETA:

Art. 1.º — Adota o Estado de São Paulo o Brasão de Armas, lançado no desenho anexo e com os seguintes característicos:

“EM CAMPO DE GÓLES AS LETRAS S P EM CHEFE E UMA ESPADA EM PALA COM A PONTA AO ALTO E O PUNHO BROCANTE SOBRE O CRUZAMENTO DE DOIS RAMOS DE LOURO E CARVALHO, TUDO EM PRATA. TIMBRE: UMA ESTRELA DE PRATA. FITÃO EM GÓLES COM A DIVISA — “PRÓ BRASÍLIA FIANT EXIMIA” — EM LETRAS DE PRATA. SUPORTES: DOIS RAMOS DE CAFÉ, FRUTIFICADOS E DE SUA CÔR”.

O Estado de São Paulo, ao contrario dos demais Estados da Federação, não possui, ainda, brasão de armas. Vai possuí-lo agora, em hora oportuna como poucas. Como tudo o que é seu, como tudo o que se acha incorporado ao seu patrimonio moral e material, este brasão de armas será, também, uma conquista do seu povo. Ao invés de consagrar unicamente glórias antigas, consagrará, também, glórias presentes. Os símbolos que no mesmo figuram viverão pelo que dizem do passado e pelo que confirmam no presente.

São Paulo vive um instante de apogeu. A historia de Piratininga, tão illustre hoje como na era das Bandeiras, veio culminar nesta epopéa pelo direito e pelas liberdades publicas. A espada batalhante encontra, mais uma vez, mãos que a empunham, enristam e dignificam. Essa espada desbravou sertões, alargou fronteiras, fundou cidades, desembainhou-se pela Independencia, cobriu-se de glo-

ria nas guerras do Sul, ajudou a implantar e a consolidar a Republica e agora se levanta contra a dictadura, para salvar e redimir o Brasil. A sua missão, no passado, como no presente, é

bolico da lealdade e da nobreza, alude também ao tope branco usado tradicionalmente pelos partidarios da Constituição, desde os tempos coloniais, e adotado como distintivo dos solda-

A espada romana, usada pelo apóstolo São Paulo, evoca o padroeiro do Estado. Lembra ainda o gesto de Amador Bueno, a epopéa das Bandeiras, Pedro I proclamando a Independencia na colina do Ipiranga e, finalmente a espada que, na hora actual, foi “desembainhada em continencia á Lei.”

Os ramos de louro e carvalho consagram o valor militar de São Paulo, que desde os tempos coloniais tem sabido enobrecer as tradições de bravura do povo brasileiro, e o seu valor civico, sempre á frente das grandes iniciativas tendentes a criar para o Brasil uma situação proeminente no concerto dos povos cultos.

Como timbre, uma estrela de prata: indica que São Paulo é uma das unidades da Federação Brasileira, symbolisadas por 21 estrelas nas armas federais.

A divisa — “PRO BRASÍLIA FIANT EXIMIA” — “PELO BRASIL FAÇAM-SE GRANDES COUSAS” — afirma o profundo sentimento de brasilidade do Povo Paulista. Lembra o esforço de que sempre se mostraram capazes os filhos deste Estado quando a Nação exigiu deles o máximo de sacrificios, como ainda agora está acontecendo.

Os ramos de café indicam a base da fortuna publica do Estado e a tradição de riqueza que São Paulo soube criar, através de arduos trabalhos.

Art. 2.º — Entrará este decreto em vigor imediatamente, revogadas as disposições em contrario.

PALACIO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 29 DE AGOSTO DE 1932.

PEDRO DE TOLEDO
Waldemar Ferreira
Francisco de Cunha Junqueira
Paulo de Moraes Barros
Francisco Emygdio da Fonseca Telles
J. Rodrigues Alves Sobrinho

PUBLICADO NA SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PUBLICA — DIRETORIA GERAL — AOS 29 DE AGOSTO DE 1932.

Carlos Villalva
Diretor Geral,



BRAZÃO DE ARMAS
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

de pelear, vitoriosamente, pelas grandes causas da nacionalidade, a cujos destinos, varias vezes, tem aberto novos rumos.

O escudo é o portuguez, como convém a descendentes de portuguezes e de acordo com o uso já consagrado no Brasil. De uma só côr e um só metal, como é de bom estilo em heraldica, ficando, assim, dentro da maior simplicidade e em harmonia com o brasão da cidade de São Paulo. O vermelho, esmaltado representativo da altivez, da audacia e da gloria, perpetua o valor do povo paulista, que jamais trepidou em afrontar as asperezas da luta e a derramar o seu sangue pelo Brasil e pela liberdade. A prata, metal sim-

dos constitucionalistas no actual movimento revolucionario. Diz bem do character ordeiro da nossa gente, que sómente quer viver sob o regimen da lei e das garantias juridicas, pelo qual ainda agora se bate.

As iniciais S P significam que o proprio nome de São Paulo evoca melhor o seu valor e as suas glórias do que quaisquer simbolos ou emblemas. O uso de letras iniciais está consagrado na heraldica desde os tempos antigos, o que se pôde ver no armoial portuguez, e, entre os pajzes na França, que adotou as letras R F, pondo de lado simbolos de grande prestigio, que poderia ostentar.